

## O depósito de nafta da Central Tejo: memórias



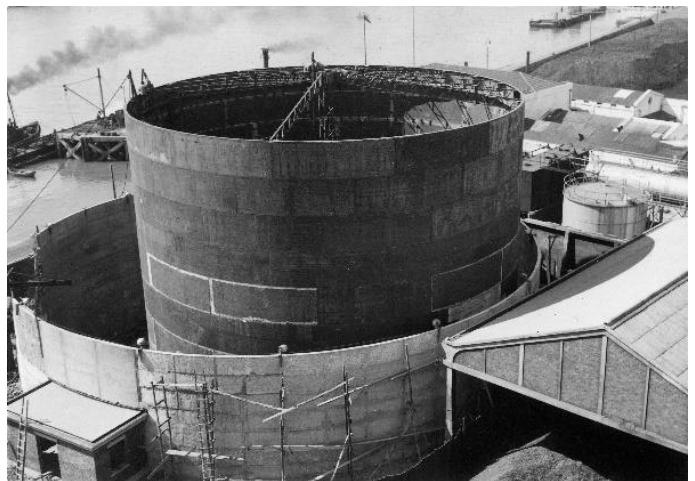
O depósito de nafta em 1952

Apesar de ter sido projetada para funcionar com carvão, a Central Tejo, ao longo dos seus mais de 60 anos de laboração (1909-1975), utilizou, como alternativa, outros combustíveis. De fato, as hostilidades da I e da II Guerras Mundiais dificultaram a obtenção nos mercados estrangeiros de carvão de boa qualidade, necessário para o funcionamento das suas caldeiras, e obrigaram a Central a aceitar a mais variada gama de combustíveis para colmatar esta falta de carvões, como a madeira, o bagaço de azeitona, as cascas de amêndoa e de pinhão, a nafta, etc.

Estas dificuldades continuariam para além do fim da II Guerra e a nafta tornar-se-ia, a partir de 1945, a melhor alternativa para alimentar de combustível as

caldeiras da Central, uma vez que não criava grande desgaste nos equipamentos.

Assim, entre 1945 e 1948 as caldeiras de baixa e alta pressão foram adaptadas para a queima de nafta. Nesse contexto, foi necessário aumentar a capacidade de armazenamento da nafta. Para isso, foi instalado na Praça de Carvão, entre 1948 e 1949, um novo reservatório para o depósito de nafta com 8000m<sup>3</sup> de capacidade.





A montagem do depósito de nafta em 1948 e 1949

Foi também montado um equipamento de bombagem que conduzia a nafta até aos queimadores instalados nas caldeiras de alta pressão.

A 14 de agosto de 1972 a Central Tejo registou o seu último dia de laboração. Seria oficialmente desativada em 1975.

Os anos 80 foram determinantes para classificação da Central Tejo como Imóvel de Interesse Público, elevando-a a um estatuto patrimonial e histórico e transformando-a em espaço de cultura, aberto a todos. Em 1990 abriu as suas portas como Museu da Electricidade.

No período compreendido entre 2000 e 2003 foi levada a cabo uma importante intervenção de requalificação, preservação, conservação e salvaguarda dos seus edifícios e equipamentos com o intuito de adaptar este espaço a um novo contexto museológico. Foi nessa esta altura que se interveio

no depósito de nafta para evitar ou minimizar o seu ritmo de degradação.

Hoje o depósito de nafta integra o *campus* da Fundação EDP e faz parte do circuito museológico do MAAT- Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia.